

Trabalhos Científicos

Título: Tipo De Alimentação Láctea E Desordens Gastrointestinais Funcionais No Primeiro Semestre De Vida

Autores: VITOR CARDOSO MUNIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FELIPE MARQUES DE ALMEIDA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Objetivo: identificar o tipo de alimentação láctea em uso por lactentes com e sem desordens gastrointestinais funcionais (DFIGs) no primeiro semestre de vida. Métodos: trata-se de estudo observacional, transversal, em amostra de conveniência, em ambulatórios públicos de pediatria e puericultura de Unidades Básicas de Saúde e hospital universitário em Natal, RN, Brasil, com coleta de dados em 2020-2021. Foram incluídos 149 lactentes a termo, de 4 semanas a 6 meses de idade (mediana=95 dias), sendo 56,4%(84) do sexo masculino. Foram excluídos lactentes com doença aguda ou crônica, com alergias alimentares ou com alimentação complementar iniciada. Os pesquisadores realizaram entrevistas presenciais com as mães para o preenchimento de questionário padronizado. Utilizaram-se os Critérios de Roma IV para o diagnóstico retrospectivo ou atual de DGIFs. O tipo de alimentação foi definido em aleitamento materno exclusivo sim ou não, no momento da entrada dos lactentes à pesquisa, divididos em dois grupos de acordo com a idade: < 90 dias (primeiro trimestre) e > 90 dias (segundo trimestre). Resultados: do total, 68,5%(102) faziam uso de LME e 31,5%(47) já haviam introduzido outro alimento lácteo à entrada no estudo. Quanto à ocorrência de DGIF em geral, não houve diferença significativa entre os grupos com (73,5%) e sem LME (68,1%) ($p=0,30$). No primeiro trimestre ($N=68$), os grupos com e sem AME apresentaram DGIFs em 78,2% e 46,2%, respectivamente ($p=0,02$, $OR=4,1$, $IC95\%$ 1-14). No segundo trimestre ($N=81$), os grupos com e sem AME apresentaram DGIFs em 66,7% e 78,8%, respectivamente ($p=0,17$). Conclusão: não houve diferenças entre o tipo de alimentação dos lactentes com e sem DGIFs no primeiro semestre de vida, porém AME foi predominantemente encontrado em crianças com DGIFs no primeiro trimestre, achado este não reproduzido para o segundo trimestre.